

VINAGRE DE CAQUI - A INCUBAÇÃO DE UM PROJETO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA PELA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS SUSTENTÁVEIS DO CEFET / RJ

Christiane de Cima Aires - Mestranda em Engenharia Ambiental - UERJ

E-mail: aires.christianecima@gmail.com

Curriculo lattes: [http://lattes.cnpq.br/ 3603875486605450](http://lattes.cnpq.br/3603875486605450)

Vinicius Mattos von Doellinger

E-mail: vinicius.doellinger@cefet-rj.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5449443846915020>

Elmo Rodrigues da Silva – Doutor em Saúde Pública - ENSP

Email: elmo@yahoo.com

Curriculo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7790643519325582>

Resumo:

O objetivo deste artigo, é apresentar os resultados obtidos até o presente momento, do projeto em andamento na Incubadora de economia solidária do CEFET-RJ campus Maracanã denominado Vinagre de Caqui. O grupo incubado é a AGROPRATA , associação de agricultores do Rio da Prata, comunidade localizado no Rio da Prata , parte integrante do parque estadual da Pedra Branca, no bairro de Campo Grande zona oeste do Rio de Janeiro. Tendo como base os princípios da economia solidária a metodologia adotada foi a participativa que possibilita a troca de saberes entre o grupo incubado e a universidade na construção de novos conhecimentos numa ação educativa que contribua para a transformação social. Os resultados até o momento são um grupo capacitado tecnicamente nas boas práticas para a produção do vinagre de caqui e unido nos princípios da economia solidária.

Palavra chave: Economia Solidária, Incubadoras universitárias tecnológicas de cooperativas populares, vinagre de caqui.

Abstract: This article is a summary of the results obtained so far from the ongoing project in the Solidarity Economy Incubator of CEFET-RJ Campus Maracanã called Caqui Vinegar. The incubated group is AGROPRATA, an association of organic farmers in Rio da Prata, a community located in Rio da Prata , a part of Pedra Branca Park, in the Campo Grande neighborhood , on the west zone of Rio de Janeiro.

Key words: Solidary Economy, University ITCPs, caqui vinegar

As Incubadoras tecnológicas de cooperativas populares - ITCPs e a participação da universidade para o fortalecimento da Economia Solidária - ECOSOL

O início das ITCPs (incubadoras tecnológicas de cooperativas populares) se dá a partir do Movimento da Cidadania Contra a Fome e a Miséria e pela Vida, entre 1992 e 1994, introduzindo as universidades na grande movimentação social que tal ação desencadeou (Peres, 2002). Nesse processo, surgiram projetos que culminaram com a constituição da primeira ITCP, na Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ, seguida de várias outras iniciativas com o mesmo caráter em outras universidades brasileiras (SINGER, 2003 *apud* COSTA , 2015).

O ano de 2003 foi um marco nessa história pois foi o ano de criação do Fórum Brasileiro de Economia Solidária - FBES e da Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES. Essas duas experiências, que envolveram tanto as organizações da sociedade civil como o poder público, são responsáveis, em grande medida, pelas características deste movimento no país (COSTA, 2013). Além da mobilização nacional, na mesma época, vários estados da federação desenvolveram ações de promoção da economia solidária através de políticas públicas, como o Rio Grande do Sul, ou através da organização da sociedade civil, como o Fórum de Cooperativismo Popular do Rio de Janeiro. Minas Gerais, com cerca de 20 milhões de habitantes e 853 municípios, também pode ser destacado neste cenário, as primeiras reflexões sobre o tema tiveram início em meados de 1990 por meio de fóruns temáticos nos quais participavam diferentes organizações, como entidades sindicais, religiosas e de orientação feminista. O estado mineiro foi o primeiro a ter uma legislação específica para o fomento à economia solidária, contando atualmente com Conselho Estadual sobre essa temática (COSTA, 2013).

As ITCPs Universitárias são multidisciplinares e integram professores, alunos e funcionários das mais diversas áreas. Elas atendem a grupos comunitários que desejam trabalhar e produzir em conjunto, dando-lhes formação em cooperativismo, economia solidária, além de apoio técnico, logístico e jurídico para que possam viabilizar seus empreendimentos autogestionários. O público atendido é constituído, na maioria das vezes,

por trabalhadores desempregados ou pessoas em situação de trabalho precário (GALLO *et al.*, 2005).

Atualmente, diversas universidades brasileiras estão desenvolvendo atividades por intermédio das ITCPs, auxiliando na montagem de cooperativas e associações. O papel das incubadoras universitárias é incentivar a participação de professores e estudantes das mais diversas áreas, atuando de forma interdisciplinar, para atender às demandas dos grupos incubados, o que exige muita pesquisa, capacidade de atuação em equipe, qualificação dos cursos universitários, assim como a elaboração de programas de extensão adequados.

Dentre os grupos atendidos pelas ITCPs universitárias podemos destacar as cooperativas populares, associações de agricultores e empresas recuperadas. Os grupos podem estar nas mais diversas etapas de organização, como cooperativas já organizadas, empreendimentos que ainda não tem sua identidade definida entre outros. Uma vez que a parceria entre o empreendimento de economia solidária e a ITCP universitária esteja assinado, cabe à incubadora definir se o projeto entrará na fase de pré-incubação ou incubação.

A proposta da incubadora, enquanto ação universitária, deve assumir uma dimensão ética, política e cultural, apresentando-se como uma proposta concreta de inclusão social por meio do incentivo das ideias originais da comunidade local na qual se insere. Não pode, portanto, ser compreendida como uma imposição do saber universitário, mas “uma possibilidade de valorizar o potencial que existe nas comunidades e de criar alternativas coletivas na construção de empreendimentos sociais que viabilizem a inserção no mercado” (GUIMARÃES, MACIEL, EIDELWEIN, 2007).

A ITESS – CEFET/RJ: O Processo de Institucionalização e a Metodologia de Ingresso

A formação de incubadoras de economia solidária , vem se constituindo como um espaço importante para se pensar no papel social das instituições de educação superior.

Com a obtenção de recursos do Edital do Programa Nacional de Incubadoras - PRONINC 2005 , as primeiras atividades da ITCP-CEFET/RJ foram viabilizadas no período de outubro de 2006 a setembro de 2008, porém, após o período de financiamento do PRONINC 2005 suas atividades foram encerradas, em virtude da desmobilização tanto dos grupos incubados, quanto da equipe do projeto, pois sem o apoio financeiro necessário e sem bolsistas não houve um grande comprometimento nas atividades a serem desenvolvidas.

Em 2013, a partir de um novo edital de apoio - PRONINC/2013 foi elaborado um projeto solicitando recursos para a reestruturação do Programa ITCP - CEFET/RJ e implantação da ITESS-CEFET/RJ - Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários Sustentáveis, na Unidade sede do CEFET/RJ, localizada no bairro do Maracanã, e na Unidade Maria da Graça ambos no município do Rio de Janeiro, como núcleos de expansão da ação extensionista de articulação e transferência/intercâmbio de conhecimento para a promoção de empreendimentos, que possibilitem a geração de emprego e renda, no âmbito da economia solidária.

No decorrer do processo de institucionalização, a ITESS passa a se constituir, em junho de 2015, como uma Coordenadoria da Diretoria de Extensão – DIREX, com diretrizes norteadoras do seu funcionamento, toda essa trajetória de tramitação administrativa e acadêmica, possibilitou apresentar o PRONINC aos Conselheiros, as premissas e conceitos da Economia Solidária - ECOSOL, ampliando o surgimento e criando novas possibilidades de desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão no CEFET/RJ, vinculadas à ECOSOL.

A ITESS, em seu Regulamento, tem como missão: mobilizar, articular e acompanhar grupos populares a partir dos princípios da ECOSOL, com vistas à geração de trabalho e renda e à inclusão social, ressaltando os valores da democracia, da participação e da cidadania, que proporcionam o surgimento de relações de trabalho pautadas pela autogestão e pela posse coletiva dos meios de produção. Essa missão está articulada às ações institucionais de ensino, pesquisa e extensão, respeitando a indissociabilidade entre estas três dimensões, contribuindo para o cumprimento da função social do CEFET/RJ através da articulação entre os saberes acadêmicos e populares (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA -Regulamento ITESS).

O ingresso na ITESS – CEFET/RJ ocorre por um processo de Edital Público para Seleção de Empreendimentos de Economia Solidária, em que os empreendimentos devem preencher um formulário de inscrição no período definido e apresentar proposta de Projeto de Empreendimento Solidário – PES, que deverá ser aprovada e classificada pelo CTC (conselho técnico consultivo) , conforme as normas do Edital divulgado (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA-Regulamento ITESS).

Em 2014 foi lançado o primeiro edital de ingresso, com a apresentação de objetivos, vagas, prazos, condições de participação, documentação necessária, as regras do processo

de seleção de projetos, e quais os mecanismos de apoio. Todas essas normas de seleção estão em conformidade com o Regulamento da ITESS.

O Edital teve como objeto: selecionar projetos inovadores no âmbito da ECOSOL aptos a ingressarem nos Sistemas de Pré-incubação e de Incubação oferecidos pelo Programa de Incubadoras (PROIN) da ITESS-CEFET/RJ, visando dar apoio ao desenvolvimento desses projetos apresentados pelos empreendimentos de grupos sociais. (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA Edital DIREX/ITESS - nº 04/2014).

Visando ainda legitimar a sustentabilidade inserida no nome da ITESS, para incentivar propostas que tenham ligação com o conceito disseminado no âmbito ambiental, o Edital previu que os projetos com ligação a algumas áreas específicas tivessem como bônus um acréscimo de 20% na pontuação obtida na avaliação do Conselho Técnico Consultivo-CTC em função das seguintes condições:

- os que apresentem aspectos de sustentabilidade ambiental em seu desenvolvimento ou que promovam implantação e disseminação do conceito de Eco-inovação, que apresenta 5 eixos principais de iniciativas para redução de impactos ambientais, a saber: o uso, reuso de materiais recicláveis e processos de reciclagem; produtos para construções sustentáveis; produtos de baixo custo para o setor de alimentos e bebidas; eficiência do uso dos recursos hídricos tanto em tratamento como em distribuição e “negócios verdes”, de baixo impacto;
- os que utilizem ou desenvolvam processos e ações relacionadas às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), com preferência para padrões livres e abertos, tais como softwares livres. (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA Edital DIREX/ITESS - nº 04/2014).

AGROPRATA: Empreendimento Vinagre de Caqui

O empreendimento incubado Vinagre de Caqui, está vinculado à Associação de Agricultores Orgânicos do Rio da Prata - AGROPRATA, uma comunidade do bairro de Campo Grande, no município do Rio de Janeiro que tem como suas maiores fontes a produção de banana e o caqui. Alguns agricultores já produziam o vinagre de caqui de forma individual, empírica e sem padronização. A ideia de agregar valor ao caqui, transformando-o em produtos como o vinagre de caqui, vem da ideia de reduzir o

desperdício em relação ao fruto e também a necessidade de os agricultores de terem uma alternativa de renda para os meses em que não há colheita do fruto. O período de colheita no local é de março até maio. Grande parte do caqui se perde, não chega a ser colhido, por não terem mão de obra para a colheita e forma de escoar grandes quantidades, os agricultores optam por deixá-los no caquizeiro. Os próprios agricultores estimam em 40% a perda da produção pela não colheita. Outra grande fonte de perda é o caqui perdido no transporte do local da colheita até o consumidor, por ser um fruto frágil, muitas vezes o caqui sofre amassados e rapidamente se formam manchas negras no seu exterior, o que faz com que ele acabe sendo preterido pelo consumidor na hora da compra.

O vinagre de caqui em algumas ocasiões, foi vendido nas barracas do Circuito de Feiras Orgânicas do Rio de Janeiro e na Feira Orgânica do Rio da Prata tendo uma boa aceitação por ser um produto orgânico e artesanal, de sabor suave e pouco visto no mercado. Porém, não possuindo qualificação para comercialização, os produtores foram proibidos de realizar sua venda nas feiras.

A Parceria ITESS / Agroprata: Projeto Vinagre de Caqui

A Agroprata, ingressou na Incubadora ITESS CEFET RJ como um grupo social estruturado, com uma entidade representativa legalizada e atuante, mas que para o desenvolvimento de um novo produto, o Vinagre de Caqui, necessitava de um grupo coeso. Um dos primeiros e mais difícil desafio da Incubadora foi mostrar a necessidade de uma mudança do paradigma da competição para o da cooperação e da inteligência coletiva, livre e partilhada, desenvolvendo uma atividade econômica de produção e de comercialização baseada na cooperação e na autogestão, a partir de valores da solidariedade, da democracia, da cooperação, e da preservação ambiental e dos direitos humanos, dentro de parâmetros técnicos confiáveis.

Na avaliação dos projetos inscritos foram levados em consideração os seguintes critérios

1. Clareza e qualidade das informações do projeto
2. Grau de comprometimento da equipe do projeto
3. Estágio de desenvolvimento do produto, processo ou serviço
4. Impacto ambiental do processo de produção
5. Atitude e capacidades empreendedora, gerencial e técnica

6. Potencial de interação do empreendimento com as atividades de extensão , pesquisa e inovação do CEFET/RJ.
7. Impacto do Projeto no processo de desenvolvimento socioeconômico do rio de Janeiro.(CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA. Edital DIREX/ITESS - nº 04/2014)

Seis avaliadores deram notas de 1 a 10 para cada critério elencado acima. O projeto competiu por uma vaga com mais 3 projetos inscritos sendo que a Agroprata e mais dois foram considerados aptos e um deles não apto para a seleção .

Metodologia adotada

O trabalho realizado pela ITESS-CEFET/RJ junto ao EMPREENDIMENTO vinagre de caqui orgânico adota estratégias participativas que identifiquem, discutam e reflitam sobre as questões do grupo de forma solidária, cooperativa em que todos(as) são sujeitos deste processo. Tendo como base os princípios da economia solidária, utiliza-se a metodologia participativa na qual “espera-se que sejam eles os responsáveis por identificar os problemas e demandas do seu cotidiano de trabalho, cabendo aos educadores instrumentalizá-los na produção deste conhecimento” (CARVALHO et al, 2016). Uma metodologia que possibilita a troca de saberes entre os (as) agricultores(as) e a universidade na construção de novos conhecimentos numa ação educativa que contribua para a transformação social.

Atividades desenvolvidas

Como resumo das atividades desenvolvidas pela ITESS junto ao parceiro Agroprata podemos destacar que no ano de 2015 ocorreram algumas visitas mensais e tentativas iniciais de criar no grupo o entendimento do significado da economia Solidária e da necessidade de união entre eles para que o projeto de qualificação do Vinagre de Caqui orgânico obtive êxito, trazendo benefícios para todos os seus participantes.

No ano de 2016 a ITESS passou por uma reestruturação e mudança de coordenação o que resultou numa diminuição de encontros com a Agroprata , em dezembro de 2016 uma reunião determinou o plano de atividades para 2017 .

Tiveram início em janeiro de 2017 as reuniões visando a capacitação dos agricultores/produtores nas boas práticas de fabricação do vinagre de caqui e do esquema básico de produção. Foram realizadas duas aulas teóricas ministradas pelo

Professor Thiago Rocha docente do Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia nos dias 16 e 23 de janeiro. Essas duas aulas iniciais contaram com a presença média de 6 produtores.

A partir de abril , as aulas práticas foram realizadas nas datas , com os temas e número de participantes destacados a seguir:

- Dia 24/04/2017 - Aula prática sobre produção de vinagre de caqui - Com a presença de 10 produtores.
- Dia 08/05/2017- Aula prática para análise do vinho de caqui e produção do vinagre de caqui - Com a presença de 9 produtores.
- Dia 29/05/2017 - Análise do Vinagre de Caqui - Com a presença de 10 produtores.
- Dia 26/06/2017 - Aula de Capacitação do vinagre de Caqui e entrega das apostilas - com a presença de 13 produtores.

Todas as aulas práticas foram ministradas pelo Professor Thiago Rocha, com o auxílio de seu aluno Gabriel Henrique Teixeira.

Em 2018, após a inclusão da proposta da criação de uma agroindústria familiar no projeto da Chamada CNPq/MTb-SENAES Nº 27/2017, com recebimento dos recursos em abril deste ano, foi realizado internamente na ITESS um estudo de viabilidade da construção dessa estrutura e foi constatado que no atual momento, pela maturidade no grupo e pelos entraves burocráticos e de ordem econômica, já que são necessárias muitas adequações na cozinha para se conseguir a certificação e se atingir o nível necessário de boas práticas de produção do vinagre de caqui e a Associação se encontra em uma Área de Proteção Ambiental (APA), foi decidido pela terceirização dessa produção, em um primeiro momento, com o objetivo de se criar uma espécie de fundo para estruturar essa futura agroindústria familiar.

Está em negociação com algumas fábricas tradicionais de vinagre do Rio de Janeiro essa produção terceirizada do vinagre de caqui orgânico da AGROPRATA para que já na próxima safra se tenha o primeiro lote da produção de vinagres de caqui para comercialização pela Associação, em um primeiro momento, nas feiras na qual a associação participa e posteriormente, em mais pontos de vendas a definir.

.Resultados obtidos:

Como resultado da parceria ITESS e Agroprata até o presente momento, destaca-se uma mudança no pensamento inicial, individualista, alguns produtores mostravam a intenção de aprender sobre o processo de fabricação para aplicar na sua própria produção, ao final das capacitações teóricas e práticas notou-se uma grande intenção de união por parte de quase todos os produtores.

A primeira produção experimental do Vinagre mostrou-se produtiva e eficiente. Na última capacitação ocorrida em 26/06/2017, uma amostra do mesmo foi coletado e aguardam-se os resultados. Sem a necessidade de análises conseguimos constatar que as mudanças sugeridas pelo Professor e todas as instruções dadas durante as aulas deram resultados na forma de uma colônia de bactérias grande e espessa chamada de véu acético ou mãe do vinagre. Deve-se destacar que os agricultores por falta de conhecimento acreditavam que este véu grosso e gelatinoso era na realidade um problema, uma falha no processo de produção do vinagre.

As capacitações práticas terminaram após o período de colheita do caqui portanto os primeiros resultados só serão vistos na safra de 2018.

Os resultados esperados são :

- Econômicos - Aumento da renda de cada produtor com a comercialização do vinagre de caqui .
- Ambientais - Diminuição do desperdício do caqui não colhido por falta de locais para venda , o fruto por ser muito perecível tem que ser comercializado rapidamente após sua colheita e por essa razão deve ser comercializado em áreas próximas .
- Social - Um grupo unido em função de um projeto de acordo com os principais pilares da economia solidária : Autogestão e cooperação.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Marcos. **Tornar real o possível. A formação do ser humano integral: economia solidária, desenvolvimento e o futuro do trabalho.** Vozes, 2006.

_____, Marcos. Socioeconomia solidária. In: CATTANI, Antonio D. **A outra economia.** Porto Alegre: Veraz editores, p. 232-241, 2003.

BRASIL. **Decreto no 5.811, de 21 de junho de 2006.** Dispõe sobre a composição, estruturação, competências e funcionamento do Conselho Nacional de Economia Solidária – CNES. Brasília: Presidência da República, 2006. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5811.htm>.

CANÇADO, Airton C.; CANÇADO, Anne C. M. G. A Construção da Autogestão em Empreendimentos da Economia Solidária: uma abordagem baseada em Paulo Freire. **REGES-Revista Eletrônica de Gestão, Jaguariaíva**, v. 2, n. 2, p. 56-72, 2009.

CARVALHO, A. M. R. de; LADEIA, C. R.; SANTOS, F. L. dos; OLIVEIRA, P. M. B. Metodologias participativas: estratégias para o fortalecimento de grupos populares. In: CARVALHO, A. M. R. de; LADEIA, C. R. (Org.) **Metodologia de incubação e de diagnóstico participativo.** São Paulo: Cultura Acadêmica; Bauru: Canal 6, 2016.

COSTA, Bianca A. L. Economia solidária e o papel das incubadoras tecnológicas de

cooperativas populares no Brasil: a experiência de extensão universitária da ITCP-UFV. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, v. 02, n. 02, p. 17-34, 2013.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA. **Edital DIREX/ITESS - nº 04/2014 - Edital para ingresso no programa da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários Sustentáveis Proin/Itess - Cefet/RJ. Rio de Janeiro, 2014.**

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA. **Edital DIREX/ITESS - nº 05/2015 - Edital para ingresso no programa da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários Sustentáveis Proin/Itess - Cefet/RJ.** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.cefet-rj.br/attachments/article/475/EDITAL%20ITESS_2014_2015-2aChamada-01VAGA%20.pdf>.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA. Regulamento ITESS

GALLO, Zildo; MARTINS, Lilia A. de Toledo Piza; PERES, Maria Thereza Miguel. **Pobreza, meio ambiente e economia solidária: o caso de Piracicaba.** Revista da FAE, Curitiba, v.8, n.1, p.39-50, 2005. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/rev_fae_v8_n1/rev_fae_v8_n1_04.pdf>.

GUIMARÃES, Gleny; MACIEL, Cleverton; EIDELWEIN, Karen. **Transformações no mundo do trabalho, economia solidária e sua relação com incubadoras sociais.** Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 6 n. 1 p. 19-33. jan./jun. 2007 disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/1043/3230>

NUNES, Débora. **Incubação de Empreendimentos de Economia Solidária: uma aplicação da participação.** São Paulo: Annablume, 2009.

QUINTELA, Sandra; ARRUDA, Marcos. Economia a partir do coração. In: SINGER, Paul; DE SOUZA, André R. **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego.** São Paulo: Contexto, p. 317-32, 2000.

SINGER, Paul. Economia Solidária: um modo de produção e distribuição. In: SINGER, Paul; DE SOUZA, André R. **A economia solidária no Brasil: a autogestão como**

resposta ao desemprego. São Paulo: Editora Contexto, p. 11-28, 2000.

_____, Paul. Economia solidária. **Estud. avançados**, v. 22, n. 62, p. 289-314, 2008.

Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v22n62/a20v2262.pdf>>.